

DOENÇAS PREVALENTES EM ESTUDANTES POR TERRITÓRIOS DO PIAUÍ: REFLEXÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR

PREVALENT DISEASES IN STUDENTS IN PIAUÍ TERRITORIES: REFLECTIONS FROM SCHOOL PSYCHOLOGY

Maria Gabriela Araújo⁽¹⁾; Marcelly de Oliveira Barros⁽²⁾; Fauston Negreiros⁽³⁾; Ricardo Neves Couto⁽⁴⁾

(1, 2) Universidade Federal do Delta do Parnaíba [UFDFPar] (Brasil); (3) Universidade de Brasília (Brasil);

(4) Universidade Estadual do Piauí-Parnaíba (Brasil)

E-mail: gabi.sikver@gmail.com⁽¹⁾; barrosmarcelly3@gmail.com⁽²⁾; fnegreiros@unb.br⁽³⁾; r.nevescouto@gmail.com⁽⁴⁾

ID. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3434-7910>⁽¹⁾;
<https://orcid.org/0000-0001-7012-1762>⁽²⁾; <https://orcid.org/0000-0003-2046-8463>⁽³⁾; <http://orcid.org/0000-0001-9989-4857>⁽⁴⁾

Recebido: 09/03/2023

Aceite: 04/05/2023

Publicado: 27/06/2023

RESUMO

O presente artigo objetivou identificar a prevalência de doenças em estudantes adolescentes do Piauí, analisando sob uma perspectiva da Psicologia Escolar Crítica os dados obtidos. O estudo, de natureza documental, contou com 57.024 documentos do banco de dados da Unidade de Gestão e Inspeção Escolar/UGIE da Secretaria do Estado de Educação/SEDUC. Em síntese, observou-se que as doenças prevalentes entre os estudantes do Piauí, foram a catapora, dengue, caxumba e influenza. Mediante a quantidade significativa de doenças virais, constatou-se a importância do desenvolvimento de ações que proporcionem o conhecimento, detecção e prevenção dos fatores determinantes e condicionantes de saúde.

Araújo, Maria Gabriela do Nascimento; Barros, Marcelly de Oliveira; Negreiros, Fauston; Couto, Ricardo Neves (2023). Doenças prevalentes em estudantes por territórios do Piauí: reflexões da Psicologia Escolar. DEDIKA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 137-160. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27573>

Palavras chave:

doenças; escola; Psicologia Escolar

ABSTRACT

This article aimed to identify the prevalence of diseases in adolescent students in Piauí, analyzing the data obtained from a Critical School Psychology perspective. The study, of a documentary nature, had 57,024 documents from the database of the School Management and Inspection Unit/UGIE of the State Department of Education/SEDUC. In summary, it was observed that the prevalent diseases among students in Piauí were chickenpox, dengue, mumps, and influenza. Due to the significant number of viral diseases, the importance of developing actions that provide knowledge, detection, and prevention of determining and conditioning factors of health was verified.

Keywords:

diseases; school; School Psychology

Introdução

Atuar segundo as concepções da Psicologia Escolar Crítica consiste em buscar práticas voltadas para um olhar integral de pessoa e sociedade, bem como valer-se das políticas públicas educacionais para enriquecer e subsidiar a atuação. Além disso, se possível e/ou necessário, avaliá-las e participar do seu processo de criação, implantação e implementação (Araújo, Carvalho, & Negreiros, 2021; Negreiros, et al., 2020; Patto, 1997).

Sendo assim, distanciar-se de uma prática reducionista, individualista e de viés adoecedor no ambiente educacional é a proposta do olhar crítico na atuação da/o psicóloga/o, e para isso é necessário que esta/e compreenda a saúde humana como algo complexo e que engloba uma série de fatores e fenômenos internos e externos; o que já a/o relaciona com uma atuação focada na promoção de saúde e não restrita apenas a uma prevenção de doenças (Zucoloto et al., 2019).

Tal diferenciação é importante ser pontuada, porque em seus significantes e significados mais simples trazidos em suma para a prática, fazem total diferença no manejo de processos surgidos e refletidos no meio escolar. Ou seja, uma prática voltada para a prevenção de doenças poderá ser pautada demasiadamente

Araújo, Maria Gabriela do Nascimento; Barros, Marcelly de Oliveira; Negreiros, Fauston; Couto, Ricardo Neves (2023). Doenças prevalentes em estudantes por territórios do Piauí: reflexões da Psicologia Escolar. DEDIKA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 137-160. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27573>

no ser adoecido, restringindo, portanto, uma série de questões que são fundamentais para desenvolver ações direcionadas e que causem real impacto e/ou transformação frente aos múltiplos encontros e desencontros de demandas nesse contexto (Guzzo, 2011; Ronchi, 2019).

Sendo, portanto, a promoção de saúde um fator que abarca o ser integrado e sua necessidade por intervenções intersetoriais e articuladas por diversas áreas de conhecimento, com a finalidade de produzir estratégias de cuidado mais eficazes, o que, por sua vez, não anula os aspectos relacionados à prevenção de doenças, mas estes não seriam o foco específico e único, fugindo assim de uma atuação restrita tão somente ao fator do adoecimento (Ronchi, 2019).

Dessa forma, o presente artigo, teve o objetivo de identificar a prevalência de doenças em estudantes adolescentes por territórios de desenvolvimentos e gerências regionais de educação do Piauí.

Fundamentação Teórica

A Política Nacional de Promoção de Saúde (Brasil, 2015) foi implantada e redefinida para nortear quanto às ações intrasetoriais e intersetoriais como parte primordial de uma atuação ampla, onde seriam levados em consideração aspectos relacionados ao contexto sociocultural, econômico e territorial em que os sujeitos estão inseridos.

Sendo assim, é válido ressaltar que a/o profissional psicóloga/o inserida/o na escola não deve apenas evitar uma atuação pautada em distribuir diagnósticos e avaliações psicológicas, bem como não deve restringir seu campo de atuação apenas aos sintomas enquadrados em saúde mental e processos de aprendizagem; há necessidade de atentar-se a como aspectos socioeconômicos, culturais e físicos não só interferem, mas estão diretamente relacionados às demandas e questões trabalhadas pela psicologia (Naves & Silva, 2020; Patto, 2015; Santos & Zambi, 2021).

Portanto, é importante entender que o papel da/o psicóloga/o não será de supervisionar e constatar a insurgência de

tais questões, será, através dessas informações desenvolver um planejamento de ação que reflita todos os aspectos relacionados possíveis, expressando as particularidades dos territórios, como funcionam seus determinantes sócio estruturais, saneamento básico, dentre outras questões, para que sejam reunidos os saberes necessários para a elaboração de intervenções, tendo ciência que estas não serão uma “poção mágica” que trarão uma cura milagrosa, mas são intervenções que farão a diferença e subsidiarão mudanças a curto, médio e longo prazo (Nunes, Oliveira & Melo, 2019).

Por isso, a relevância das/os profissionais psicólogas/os conhecerem os pressupostos da psicologia escolar e valerem-se das políticas públicas educacionais a fim de promoverem uma atuação crítica, atentando-se para os diversos determinantes sociais que atravessam a sociedade e consequentemente suas práticas profissionais (Santos & Zambi, 2021).

De acordo com a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS) os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) são fatores sociais, econômicos, étnicos/raciais, comportamentais e psicológicos que atuam e intervêm na saúde da população em geral, dessa forma compreende-se que o equilíbrio entre saúde e doença é inteiramente influenciado por tais fatores. Atualmente o entendimento acerca do direcionamento dos DSS sobre a saúde é consideravelmente difundido, tendo em vista a literatura teórico-metodológica e as políticas públicas direcionadas a esses aspectos, no entanto essas concepções passaram por diversas transformações considerando as mudanças sofridas pelo próprio conceito de saúde e doença ao longo dos anos. Scliar (2007) aponta em seu estudo que a saúde reflete o contexto social, econômico, cultural e político e por isso não pode-se tratar tal conceito de forma singular e concreta, tendo em vista os diferentes ciclos cronológicos, grupos e coletividades com suas próprias características que perpassam essa concepção (Buss & Filho, 2007; Carrapato, Correia & Garcia, 2017).

No Brasil, essa questão é distintamente constatada ao observar-se o desenvolvimento social e econômico no país e como

este refletiu de forma diretamente proporcional ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), elemento este que considera a qualidade de vida como parâmetro para sua contagem, que saiu de 0,649 em 1975 para 0,800 em 2005, acompanhando então todo o processo de urbanização, democratização da educação e da saúde, além do crescimento econômico. No entanto, assim como os determinantes seguem o desenvolvimento eles também acompanham os declínios, visto isso tem-se então os inúmeros cortes recentes nos orçamentos públicos de seguridade social (assistência social, previdência e saúde) e suas consequências que retratam a presente situação de saúde do país (Akerman & Moysés, 2020; Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde, 2008; Rossoni et al, 2020).

Apesar de ainda muito discutir-se sobre os DSS e suas influências, há um ponto central que deve ser considerado como fato, de que se as instituições sanitárias e de saúde explicam as causas das doenças através de seus fatores de risco, os DSS deveriam então explicar como estas se distribuem e disseminam sobre a população. A vista disso, a pandemia do Covid-19, evidenciou tais características visto que as taxas de incidência e mortalidade se mostraram inteiramente heterogêneas, demonstrando novamente que aqueles mais vulneráveis são os grupos populacionais com menores condições socioeconômicas e menor escolaridade, ou seja, em sua grande maioria, a população preta (Akerman & Moysés, 2020; Figueiredo et al, 2020).

Por conseguinte, observa-se como os DSS atravessam diversos contextos, incluindo o escolar, onde estes permeiam o desenvolvimento da instituição e processo de escolarização. Nancy Krieger (2001) trouxe em sua concepção de determinantes, o componente de intervenção, ao pontuar que se tais circunstâncias sociais influenciam diretamente a saúde, estas podem ser alteradas visando uma melhora na qualidade de vida da população. A partir disso, considerando o próprio movimento da Psicologia Escolar Crítica, nota-se que essa perspectiva teórica apoia suas práticas no desenvolvimento de elementos que permitam a identificação desses determinantes a fim de nortear suas intervenções nas diversas

circunstâncias, revelando então a sua urgência nesse campo de trabalho (Antunes, 2008; Zucoloto et al, 2019).

A atuação com responsabilidade social, examinando o contexto histórico e de maneira crítica toda a realidade social, econômica e política é uma das principais atribuições da Psicologia Escolar Crítica, dessa forma, o exercício da/o profissional nessa perspectiva mostra-se cada vez mais essencial, visto que a influência dos DSS dentro do contexto escolar é um fator de grande relevância tanto para a própria instituição, como também para seus atores envolvidos (Fonseca & Negreiros, 2021; Souza, 2009).

O presente artigo, teve, portanto, o objetivo de identificar a prevalência de doenças em estudantes adolescentes por territórios de desenvolvimentos e gerências regionais de educação do Piauí.

Método

A presente pesquisa trata-se de um estudo do tipo documental e de abordagem qualitativa.

Como participantes, contou-se com 57.024 documentos analisados a partir do banco de dados da Unidade de Gestão e Inspeção Escolar/UGIE da Secretaria do Estado de Educação/SEDUC. A coleta dos dados foi realizada durante o ano de 2018 e esse recorte representa mais de 340 mil estudantes matriculados em 663 escolas da rede pública de ensino no estado do Piauí no Brasil no referido ano.

O cenário da pesquisa são as 663 escolas que compõem as 21 Gerências Regionais de Educação/GRE do estado do Piauí. Dessa forma, é importante realizar uma abordagem do estado por meio dos territórios de desenvolvimentos, bem como da educação através das Gerências Regionais de Educação para poder obter um panorama e análise acerca dos aspectos de saúde física e emocional dos estudantes adolescentes nas escolas da rede pública do Piauí a partir de registros documentais.

Com o objetivo de obter informações a respeito da saúde física e emocional dos estudantes com idades entre 12 à 18 anos, a Secretaria Estadual de Educação do Piauí (SEDUC), elaborou fichas de registros documentais intitulada “Avaliação Diagnóstica Básica de

Saúde do Aluno (a)”. Essas fichas de registros eram compostas por 18 (dezoito) itens com opções de respostas, totalizando 147 (cento e quarenta e sete) itens.

Dentre esses itens, o documento apresenta informações de caracterização pessoal, escolar e outras que versam sobre os aspectos de saúde física e emocional do estudante.

Quanto à descrição do documento, possuem uma variedade de informações que permitem analisar os aspectos de saúde tanto física como emocional dos estudantes. A maior parte dos itens contidos no documento, especificam sobre aspectos de saúde física, como por exemplo: Restrição à prática de atividade física ou esporte? Faz uso de medicação contínua? Com opções de itens de respostas Sim ou Não.

Na presente pesquisa, foram analisados 05 itens do documento, referentes a prevalência de doenças e de intolerâncias/alergias a alimentos e medicamentos nos estudantes.

Para a realização deste estudo, inicialmente, foi realizado o contato com a UGIE/SEDUC para solicitar a autorização, por meio da carta de Autorização Institucional, para a coleta de dados. Em seguida, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) conforme número do parecer: 4.138.877, atendendo as Resoluções N° 466/2012 e N° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e com a Resolução 010/2012 do Conselho Federal de Psicologia, as quais versam sobre os aspectos éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos.

Autorizada a realização da pesquisa, foi apresentado o Termo de Compromisso de Utilização de Dados – TCUD, onde estão expostos os procedimentos da pesquisa: título, objetivo e informações dos dados a serem coletados, seguido da declaração dos pesquisadores e o termo de anuência. Posteriormente, os dados só foram coletados após a aprovação do comitê e estes apenas retirados da Unidade de Gestão e Inspeção Escolar/UGIE da Secretaria do Estado de Educação/SEDUC por meio de um dispositivo móvel (pendrive), na qual só foi colocado em um único computador com a finalidade de realizar esta pesquisa.

Para análise, inicialmente, os dados foram organizados em planilhas do excel. Em seguida, utilizou-se o programa Statistical

Package for the Social Sciences – SPSS, em sua versão 21 para fazer a análise estatística, a fim de caracterizar a amostra, calcular a frequência e a porcentagem de acordo com os objetivos deste estudo.

Posteriormente, os dados foram analisados a partir da Psicologia Escolar Crítica, levando em consideração os aspectos psicossociais da adolescência, da saúde e do estudante adolescente.

Resultados

De acordo com os dados obtidos no banco de dados da Unidade de Gestão e Inspeção Escolar/UGIE que correspondem ao total de 57.024 fichas de Avaliação Diagnóstica Básica de Saúde do Aluno (a), buscou-se organizar os resultados contemplando os itens da ficha que indicam a prevalência de algumas doenças, intolerâncias/alergias nos estudantes a partir da análise geral dessas informações, primeiro nos 12 Territórios de Desenvolvimento do Piauí e depois nas 21 Gerências Regionais de Educação/GRE do estado, calculando a frequência e porcentagem das doenças e intolerâncias/alergias a medicamentos e alimentos nos estudantes, como mostram as tabelas e figuras elaboradas: Tabela 01- Prevalência de doenças nos estudantes; Tabela 02- Frequência e Porcentagem de intolerâncias/alergias a medicamentos e alimentos nos estudantes e um mapa, Figura 01 – Porcentagem da prevalência de doenças nos estudantes pelos Territórios de Desenvolvimentos do Piauí e as Gerências Regionais de Educação (GREs).

Você já teve alguma dessas doenças?		
Doenças	Frequência	Porcentagem
Catapora	24093	42,3%
Dengue	5502	9,6%
Caxumba	1195	2,1%
Influenza	964	1,7%
Sarampo	774	1,4%
Meningite	565	1,0%
Coqueluche	539	0,9%
HPV	414	0,7%
Hepatite B	333	0,6%
Difteria	176	0,3%
Febre Amarela	174	0,3%
Tuberculose	104	0,2%
Rubéola	67	0,1%
Hanseníase	56	0,1%
Fenilcetonúria	16	0,0%

Apresenta doenças respiratórias?		
Doenças	Frequência	Porcentagem
Sinusite	7039	12,3%
Asma	3928	6,9%
Rinite	1594	2,8%
Amigdalite por repetição	1073	1,9%
Bronquite	1069	1,9%

O aluno apresenta alguma dessas doenças?		
Doenças	Frequência	Porcentagem
Anemia falciforme	1998	3,5%
Colesterol alto	1549	2,7%
Diabetes	624	1,1%
Cardíaca	611	1,1%
Hipertensão arterial sistêmica (HAS)	379	0,7%
Epilepsia	366	0,6%
Glicemia alterada	277	0,5%

Tabela 1 – Prevalência de doenças nos estudantes
Fonte: As/Os Autoras/es

Araújo, Maria Gabriela do Nascimento; Barros, Marcelly de Oliveira; Negreiros, Fauston; Couto, Ricardo Neves (2023). Doenças prevalentes em estudantes por territórios do Piauí: reflexões da Psicologia Escolar. DEDIÇA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 137-160. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27573>

Medicamentos	Frequência	Porcentagem
Dipirona	3517	6,2%
Ibuprofeno	1962	3,4%
Outros	1723	3,0%
Paracetamol	566	1,0%
Buscopan	291	0,5%
Aspirina (AAS)	241	0,4%
Plasil	199	0,3%

Alimentos	Frequência	Porcentagem
Frutos do mar	2957	5,0%
Outros	1513	2,7%
Lactose	1377	2,4%
Ovo	699	1,2%
Glúten (Trigo)	312	0,5%

Tabela 2 – Frequência e Porcentagem de intolerâncias/alergias a medicamentos e alimentos nos estudantes

Fonte: As/Os Autoras/es

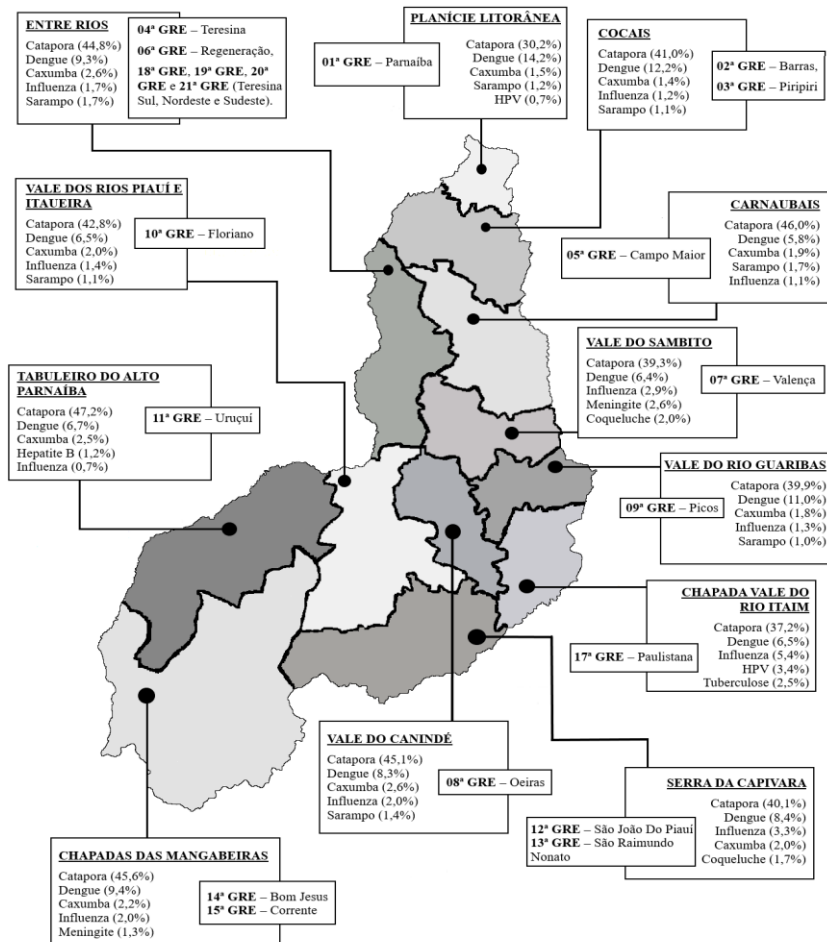


Figura 1 – Porcentagem da prevalência de doenças nos estudantes pelos Territórios de Desenvolvimento do Piauí e as Gerências Regionais de Educação (GREs). Fonte: As/Os Autoras/es

Araújo, Maria Gabriela do Nascimento; Barros, Marcelly de Oliveira; Negreiros, Fauston; Couto, Ricardo Neves (2023). Doenças prevalentes em estudantes por territórios do Piauí: reflexões da Psicologia Escolar. DEDIÇA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 137-160. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27573>

Discussão

O Estado do Piauí é organizado em 12 Territórios de Desenvolvimentos (TDs), que são, portanto, unidades de planejamento da ação governamental, levando em consideração as peculiaridades locais e regionais na promoção do desenvolvimento sustentável do estado, visando a redução das desigualdades sociais, com atuações voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população, bem como o desenvolvimento de políticas regionais (Pereira, Nascimento & Rodrigues, 2017).

Desta forma, as políticas públicas devem ser pensadas e planejadas de forma regionalizada, contrapondo-se ao modelo de descentralização das ações de governos, priorizando a participação popular no planejamento territorial no processo de construção e gestão de políticas públicas (Costa, 2011).

O Piauí se organiza em 12 Territórios de Desenvolvimentos, sendo eles: Planície Litorânea, Cocais, Carnaubais, Entre Rios, Vale do Sambito, Vale do Rio Guaribas, Vale do Canindé, Vale dos Rios Piauí e Itaueira, Tabuleiro do Alto Parnaíba, Chapada das Mangabeiras, Chapada Vale do Rio Itaim e Serra da Capivara.

Esses territórios de desenvolvimento junto com as 21 gerências regionais de educação do Piauí, serão o foco deste estudo na identificação da prevalência de doenças em estudantes adolescentes nas escolas da rede pública do Piauí.

De acordo com a Tabela 01 as doenças mais prevalentes em adolescentes inseridos na educação pública são: Catapora (42,3%), Dengue (9,6%), Caxumba (2,1%), Influenza (1,7%), Sarampo (1,4%), Meningite (1,0%). Todas essas têm em comum o caráter infeccioso de etiologia viral, além de serem recorrentes na fase da infância/adolescência e possuírem como fator preventivo a vacina. Para a Psicóloga Escolar é de fundamental importância conhecer a recorrência e particularidades de tais doenças, tendo em vista que atingem diretamente um dos atores de sua prática profissional, bem como integram determinantes de saúde que devem nortear os eixos de atuação (Souza, 2020).

A Varicela, popularmente conhecida como catapora é a doença com maior predominância entre os/as alunos/as com 42,2%

dentre as registradas, e essa superioridade se estende a todos os 12 Territórios de Desenvolvimento, como se apresenta na Figura 01; podendo, portanto, constatar que trata-se de uma questão estadual. É altamente contagiosa, propagando-se facilmente pelo ar, espirro, tosse ou contato direto com alguém infectado/a, e pode ser prevenida através da aplicação da vacina, porém tal recurso é de difícil acesso devido ao seu custo e por isso é mais facilmente encontrada no âmbito privado. Mesmo sendo considerada um fenômeno natural da infância é importante subsidiar direcionamentos que visem a execução de um plano de ação e de políticas de saúde no estado do Piauí para que haja melhor distribuição da vacina, tendo em vista que em determinados casos - crianças, adolescentes, gestantes e adultos com baixa imunidade, por exemplo- ela é capaz de trazer sintomas e complicações mais agravadas, podendo até causar meningite (Ferreira, Takahashi & D'Afonseca, 2017).

Para a Psicologia Escolar atuar de maneira que vá de encontro às reais necessidades do corpo escolar, sendo este não restrito a imagem do/a aluno/a, incorporando professores/as, gestores/as e família, é necessário que esta/e profissional tenha conhecimento acerca do contexto no qual esta se encontra, bem como suas questões de saúde, tendo ciência que não apenas influenciarão, mas irão direcionar os múltiplos processos aos quais tais sujeitos são submetidos (Andrada, Dugnani, Petroni, & Souza, 2019).

Nesse caso, em especial, ressalta-se a importância da tentativa de contato direto com as famílias de tais crianças e adolescentes, tendo em vista, que nessa fase do desenvolvimento, a manutenção de saúde por parte dos pais, mães e/ou responsáveis, possuem um papel primordial. Para além disso, vale lembrar que durante esta fase da vida a escola e família são contextos indissociáveis, e por isso a manutenção de sua relação é tão importante. Coloca-se 'tentativa', pois, se compreende as muitas dificuldades, principalmente em dispositivos públicos de contatar-se e comunicar-se com tais responsáveis, por isso, buscar meios através de políticas públicas, da coordenação educacional e da vasta rede de apoio, é essencial para regar tal contato e para

estabelecer ações que correspondam às reais necessidades apresentadas no território (Silva & Guzzo, 2019).

A segunda doença com maior predominância, segundo os dados coletados, é a dengue, correspondendo a 9,6%, presente então em todos os territórios de desenvolvimento. A contaminação pelo vírus ocorre através da transmissão vetorial, onde o mosquito torna-se o hospedeiro primário e mediante a picada este transmite para o ser humano, o hospedeiro definitivo. No Piauí, a propagação do arbovírus da dengue está inerentemente ligada ao seu clima favorável e aos seus determinantes de saúde. As altas temperaturas e umidade, características climáticas principais dessa região, influenciam o ciclo de vida do mosquito, além de questões como saneamento básico, coleta de lixo e tratamento de água influem diretamente em sua propagação. Devido ao fato de que não há tratamento específico para dengue, somente controle de sintomas e medidas de prevenção, constata-se a necessidade de práticas e políticas que projetem o reconhecimento desses determinantes e uso deste para nortear atuações promotoras de qualidade de vida e saúde democratizada (Santos et al., 2021; Souza et al., 2020;).

Promover o conhecimento sócio-científico, é um dos principais papéis da Psicologia Escolar, tendo em vista que esta não restringe-se a uma ferramenta conteúdo-programática, e tem o dever de através de suas ações fomentar o conhecimento e promover a saúde. Para isso, é necessário que se empenhe em causas que causem impacto direto na sociedade e na educação e assumam seu compromisso ético-político para com os estudantes e todos àqueles que compõem o corpo escolar (Guzzo, Souza & Ferreira, 2022).

A parotidite infecciosa, mais conhecida como caxumba, apresenta-se como a terceira doença mais recorrente entre os dados, com 2,1% de frequências, pode-se notar a discrepância para o primeiro colocado - Catapora (42,2%) - podendo ser considerado um ponto promissor. Porém ela ainda surge distribuída na maioria dos Territórios, aparecendo em terceiro em nove dos 12, em quarto no território da Serra da Capivara e só não está presente no Vale do Sambito e na Chapada do Vale Rio Itaim. Apesar de apresentar

baixa letalidade tem alta morbidade, e geralmente se estabelece em ambientes escolares e em instituições onde há aglomeração de pessoas. Por tal vírus ter a capacidade de instaurar-se no sistema nervoso central pode causar encefalite, meningite asséptica e ataxia cerebelar, sendo, portanto, diagnosticada como clínica-epidemiológica. A vacina também é a maneira preventiva mais eficaz e pode reduzir as complicações trazidas pela doença (Costa et al., 2017).

A Influenza apresenta-se em 11 dos 12 territórios de desenvolvimento, como uma das principais doenças mais incidentes, correspondendo a 1,7%. Esta caracteriza-se como infecção viral aguda que afeta o sistema respiratório com alto grau de transmissão, podendo acometer o ser humano numerosas vezes durante sua vida. O vírus da influenza pode manifestar-se de forma mais leve até de forma mais aguda, podendo levar a óbito, em particular aqueles que se encontram nos grupos de risco e apresentam maior vulnerabilidade para a contaminação. À vista disso, a imunização é considerada a melhor deliberação frente a essa doença, tendo em vista sua efetividade e custo-benefício para o setor da saúde. O Piauí possui campanhas de vacinação destinadas ao combate ao vírus da influenza anualmente, tendo como foco a vacinação de, minimamente, 80% daqueles que compreendem o grupo de risco, sendo eles idosos, gestantes, profissionais da saúde, povos indígenas e crianças, no entanto nos últimos anos a adesão a vacinação têm diminuído consideravelmente (Azambuja, 2021; Cortêz et al., 2020).

O Sarampo, por sua vez, apresenta-se com 1,4% de frequência e encontra-se na maioria dos territórios de desenvolvimento, mais precisamente em sete deles. Além de infecciosa, é uma doença febril, apresenta alta morbidade, hospitalização e até mesmo mortalidade; em países mais desenvolvidos teve uma valiosa diminuição de ocorrência devido ao aumento de distribuição de vacina, que é, a ferramenta preventiva mais eficaz. No Brasil, por sua vez, há problemas relacionados à adesão ao processo de vacinação, muito em consequência da falta de subsídios político-governamentais para facilitar e ampliar sua distribuição (Rodrigues et al., 2020; Xavier et al., 2019).

Dentre as diversas competências da Psicologia Escolar, como ciência e profissão, tem-se a produção e propagação de conhecimento e a partir disso a PE deve assumir seu papel. A vacinação é uma das estratégias principais para a prevenção de doenças, na infância, especialmente, é primordial para o desenvolvimento do sistema imunológico e é dentro desse contexto que a/o psicóloga/o escolar deve assumir seu compromisso enquanto prática profissional e científica, de repassar o conhecimento para todo o corpo escolar acerca da necessidade da vacinação (Viegas et al., 2019; Guzzo, Souza & Ferreira, 2022).

A criação de campanhas, grupos de aprendizado e o estabelecimento de parcerias com as redes de apoio e dispositivos de saúde podem ser estratégias utilizadas para esse fim. Para além disso, também enquadra-se em suas competências criar condições para enfrentar as adversidades encontradas nas escolas e através delas, transformar as realidades (Guzzo, Souza & Ferreira, 2022).

Dentre as doenças mais incidentes aqui apontadas, a meningite foi a que apresentou menor frequência equivalente a 1%, presente somente em dois territórios de desenvolvimento. A meningite é uma doença de caráter inflamatório que acomete as meninges e a medula cerebral; esta pode ser causada através de um vírus ou bactéria, sendo esta última, a forma mais grave da doença devido a sua alta evolução e taxas de mortalidade. Assim, como as outras doenças citadas, a meningite também é transmissível, através das vias respiratórias, fecal e oral e possui vacinas implementadas no programa de imunização (Gomes et al., 2019).

Frente às características de doenças mais frequentes, vale ressaltar um de seus pontos em comum, a vacinação. Devido ao atual momento sócio histórico, cultural e político e a ressurgência do movimento antivacina - integrado principalmente por pais e mães - alimentados por teorias da conspiração, pensadores e políticos anti-ciência, essas questões podem e devem ser trabalhadas pela psicologia escolar, tendo em vista que tais fatores estão presentes no cotidiano educacional e podem afetar diretamente em seu andamento, por isso a necessidade de se trabalhar a prevenção e

promoção de saúde e do conhecimento, exaltando a importância da vacina e a eficácia do estudo científico (Silva, Souza & Silva, 2020).

Segundo os dados coletados, as principais doenças relacionadas à alimentação apresentadas pelos estudantes adolescentes foram: anemia falciforme (3,5%), colesterol alto (2,7%), diabetes (1,1%), cardíaca (1,1%) e hipertensão arterial sistêmica – HAS (0,7%). O cuidado com a alimentação e nutrição constitui-se requisito básico para a promoção e proteção da saúde, além de possibilitar o potencial de crescimento e desenvolvimento humano saudável. Nesse sentido, a preocupação com a alimentação é uma questão de saúde que também envolve à escola como parte de um processo educativo e formativo do estudante, por meio de debates sobre a conscientização para que tenham uma alimentação saudável e nutritiva (Brasil, 2013; Vallin, et al., 2020).

Os alimentos apresentados com maior prevalência de intolerância e alergia pelos estudantes foram frutos do mar (5%), lactose (2,7%), ovo (1,2%) e glúten (0,5%). A alimentação escolar é um direito garantido pela Constituição Federal, sendo, portanto, um programa suplementar à educação. Assim, é importante também conhecer as necessidades individuais dos estudantes para que seja garantido o seu direito à alimentação e não entrem em situação de insegurança alimentar e nutricional. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), busca garantir o atendimento aos estudantes com necessidades alimentares especiais por meio da distribuição de alimentos próprios e recomendações de cuidados diários de acordo com a necessidade do estudante (Ministério da Educação, 2021).

Conhecer e trabalhar com tais políticas públicas, assim como a PNAE, também é de responsabilidade da/o psicóloga/o escolar, tendo em vista, que atuando em uma perspectiva crítica a PE deve-se fundamentar e nortear suas práticas em políticas educacionais e de saúde a fim de promover a segurança alimentar e qualidade de vida aos integrantes das instituições pedagógicas, bem como, reconhecer as diversidades em todas as suas instâncias, neste caso, também no âmbito biológico e nas condições de saúde, promovendo assim, uma atuação que pense e inclua todos e todas (Catto & Nardi, 2021).

Considerações finais

Nesta pesquisa, buscou-se identificar a prevalência de doenças em estudantes adolescentes por territórios de desenvolvimentos e gerências regionais de educação do Piauí. Dentro dos limites deste estudo, observou-se que as doenças mais comuns entre os territórios do Piauí, foram a catapora, a dengue, a caxumba e a influenza. Tendo em vista que todas são doenças virais, é importante o desenvolvimento de ações que proporcionem o conhecimento, a detecção ou prevenção dos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual ou coletiva, a fim de oferecer recomendações ou adotar medidas de prevenção e controle destas doenças no território piauiense.

No que diz respeito a outras doenças relacionadas com a alimentação, partindo da premissa de que no período da adolescência os hábitos alimentares são construídos e consolidados, faz-se necessário um olhar mais ampliado em prol de políticas que ofereçam estratégias de combate à essas doenças. Ressalta-se a relevância do Programa Saúde na Escola (PSE), além da inserção dos profissionais nutricionistas, psicólogas/as e educadores/as físicos nas escolas, trabalhando em conjunto para levar à conscientização desse público da população sobre a mudança de hábitos alimentares e da prevenção de outras doenças na idade adulta, além de garantir um desenvolvimento adequado para a saúde do adolescente.

Com base nos dados obtidos neste estudo, e considerando as potencialidades dos territórios de desenvolvimento do Piauí, destaca-se a importância da inserção da/o psicóloga/o escolar nas políticas públicas de saúde de modo a desempenhar um importante papel com foco na atenção, promoção e prevenção de saúde, com ações que visam a melhoria da qualidade de vida dos estudantes nesses territórios, sendo esta uma das limitações apresentadas no decorrer do estudo. Por tratar-se de uma pesquisa regional, tem-se o entrave no processo de generalização dos resultados e por isso, recomenda-se que em futuras pesquisas, se procure a ampliação da coleta dos dados.

Espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento de políticas públicas regionais que promovam cuidados específicos com a saúde dos estudantes adolescentes nas escolas da rede pública do Piauí, considerando a necessidade de articulação territorial segundo as doenças apresentadas com maior prevalência entre os estudantes.

Referências

Akerman, M.; Moysés, S. J. (2020). O uso espúrio do conceito de determinantes sociais da saúde. *Revista Le Monde Diplomatique*. <https://diplomatique.org.br/o-uso-espurio-do-conceito-de-determinantes-sociais-da-saude/>

Andrada, P. C. De; Dugnani, L. A. C.; Petroni, A. P.; Souza, V. L. T. de .. (2019). Atuação de Psicólogas(os) na Escola: Enfrentando Desafios na Proposição de Práticas Críticas. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 39, e1877342. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003187342>

Antunes, M. A. M. (2008). Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(2), 469-475. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>

Araújo, M.; Carvalho, L.; Negreiros, F. (2021). Psicologia Escolar na Avaliação de Políticas Públicas de Educação. *Psicologia, Educação e Cultura*, 25(1), 59-73. <http://hdl.handle.net/10400.26/36687>

Azambuja, H. C. S. (2021). Vacina contra Influenza: impacto da morbimortalidade e fatores relacionados à adesão em idosos. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3704>

Brasil. (2013). Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Secretária de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. file:///C:/Users/franc/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf

Brasil. (2015). Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 140 Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília. http://promocaodasaude.saude.gov.br/promocaodasaude/arquivos/pnps-2015_finaldf

Brasil. (2021). Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Ministério da Educação. Caderno de Legislação. Brasil.

Araújo, Maria Gabriela do Nascimento; Barros, Marcelly de Oliveira; Negreiros, Fauston; Couto, Ricardo Neves (2023). Doenças prevalentes em estudantes por territórios do Piauí: reflexões da Psicologia Escolar. DEDIÇA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 137-160. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27573>

<https://www.fn.de.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-area-gestores/pnae-manuais-cartilhas/item/12094-caderno-de-legisla%C3%A7%C3%A3o-2021>

Buss, P. M.; Filho, A. P. (2007). A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 17(1), 77-93. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006>

Carrapato, P.; Correia, P.; Garcia, B. (2017). Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. *Revista Saúde e Sociedade*, 26, 676-689. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017170304>

Catto, L. M. W.; Nardi, E. L. (2021). Percepções sobre a implementação do programa nacional de alimentação escolar (PNAE) na perspectiva do direito humano à alimentação adequada. *Barbarói*, 60, 97-119.

Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde [CNDSS]. (2008). *As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil*. Rio de Janeiro (Brasil). https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/causas_sociais_iniquidades.pdf

Cortêz, T. H. C.; Pinto, I. S.; Cortêz, A. H. S.; Bastos, K. Z. C.; Britto, M. H. R. M. (2020). Evaluation of the epidemiological profile of vaccination against the H1N1 virus in the state of Piauí, Brazil. *Research, Society and Development*, 9(10), e3729108626. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8626>

Costa, E. J. M. (2011). Planejamento territorial, gestão de políticas públicas e descentralização regional: a experiência do estado do Pará. *DRd - Desenvolvimento Regional Em Debate*, 1(1), 120–148. <https://doi.org/10.24302/drd.v1i1.68>

Costa, G. A.; Tarabal, H. M.; Couto, I. G.; Argolo, M. C. (2017). Caxumba: atualização. *Revista Médica de Minas Gerais*, 27 (Supl 3): S40-S43. <http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20170028>

Ferreira, E. M.; Takahashi, L. T.; D'Afonseca, L. A. (2017). Estratégias de Vacinação na Dinâmica da Varicela. *Proceeding Series of the Brazilian Society of Computational and Applied Mathematics*, 5(1), 010062-1- 010062-7. <https://doi.org/10.5540/03.2017.005.01.0062>

Figueiredo, A. M.; Figueiredo, D. C. M. M.; Gomes, L. C.; Massuda, A.; Gil-García, E.; Vianna R. P. T.; Daponte, A. (2020). Social determinants of health and COVID-19 infection in Brazil: an analysis of the pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73, (Supl 2), e20200673. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0673>

Fonseca, T. S.; Negreiros, F. (2021). Psicologia escolar e educação profissional e tecnológica nos IFPIS: Demandas, práticas e indícios de

Araújo, Maria Gabriela do Nascimento; Barros, Marcelly de Oliveira; Negreiros, Fauston; Couto, Ricardo Neves (2023). Doenças prevalentes em estudantes por territórios do Piauí: reflexões da Psicologia Escolar. DEDIÇA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 137-160. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27573>

criticidade. *Revista Psicologia escolar e Educacional*, 25, 1-10, - e223371
<https://doi.org/10.1590/2175-35392021223371>

Gomes, L. S.; Passos, B. V. S.; Azevedo, P. S. S.; Júnior, F. T. S. S.; Sampaio, L. S.; Matos, L. F. L.; Nunes, D. B.; Freitas, J. E. S. M.; Moraes, A. B.; Oliveira, L. S.; Verde, R. M. C. L.; Oliveira, E. H. (2019). Aspectos epidemiológicos das meningites virais no estado do Piauí no período de 2007 a 2017. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11(10), e433. <https://doi.org/10.25248/reas.e433.2019>

Guzzo, R. S. L. (2011). Saúde psicológica, sucesso escolar e eficácia da escola: desafios do novo milênio para a psicologia escolar. In Del Prette, Z. A. (Org.). (2011). *Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida – explorando fronteiras*. (pp. 19-36). Campinas, SP (Brasil): Editora Alínea.

Guzzo, R. S. L.; Souza, V. L. T. D.; Ferreira, Á. L. M. C. D. M. (2022). A pandemia na vida cotidiana: reflexões sobre os impactos sociais e psicológicos à luz da perspectiva crítica. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 39, e210100. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e210100>

Krieger, N. (2001). A glossary for social epidemiology. *Journal of Epidemiology and Community Health*, London, 55(10), 693-700. <http://dx.doi.org/10.1136/jech.55.10.693>

Naves, R. M.; Silva, S. M. C. (2020). Atuação das Psicólogas Escolares no Sul e Sudoeste Goiano: Concepções e Desafios. Gerais: *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 13(3), 1-14. <https://dx.doi.org/10.36298/gerais202013e15167>

Negreiros, F.; Silva, R. B. A.; Rocha, J. O.; Fonseca, T. S.; Carvalho, L. S.; Oliveira, F. M. (2020). Inserção profissional da/o psicóloga/o escolar em Instituições Públicas do Piauí: Georreferenciamento e políticas educacionais. *Cadernos de Educação*, 19(39), 123-143. <https://doi.org/10.15603/1679-8104/ce.v19n39p123-143>

Nunes, A. I. B. L.; Oliveira, A. B. F.; Melo, A. G. (2019). Psicologia escolar na escola pública: desafios para a formação do psicólogo. *Psicologia da Educação*, 48, 3-11. <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20190002>

Patto, M. H. S. (1997). *Introdução à psicologia escolar* (3.^a ed.). São Paulo (Brasil): Casa do Psicólogo.

Patto, M. H. S. (2015). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia* (4.^a ed.). São Paulo (Brasil): Intermeios.

Pereira, S. L. B.; Nascimento, M. S.; Rodrigues, J. V. S. (2017). *Compatibilização entre territórios de desenvolvimentos e instâncias de gestão regionais*. Fundação (Brasil): CEPRO, Teresina. http://www.cepro.pi.gov.br/download/201712/CEPRO21_42341bfc90.pdf

Araújo, Maria Gabriela do Nascimento; Barros, Marcelly de Oliveira; Negreiros, Fauston; Couto, Ricardo Neves (2023). Doenças prevalentes em estudantes por territórios do Piauí: reflexões da Psicologia Escolar. *DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, N.º 21, 2023, 137-160. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27573>

Rodrigues, B. L. P.; Souza, L. R.; Soares, N. M. S.; Silva, K. N. S.; Celestino Júnior, A. F. (2020). Atualizações sobre a imunização contra o sarampo no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 55, e3919. <https://doi.org/10.25248/reas.e3919.2020>

Ronchi, J. P. (2019). A atuação do psicólogo em contextos educacionais: a promoção à saúde na perspectiva do cuidado. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil).

Rossoni, H. A. V.; Faria, M. T. S.; Silva, A. C.; Heller, L. (2020). Aspectos socioeconômicos e de desenvolvimento humano municipal determinantes na ausência de prestadores de serviços de esgotamento sanitário no Brasil. *Revista Engenharia Sanitária e Ambiental*, 25(02), 393-402. <https://doi.org/10.1590/S1413-41522020183887>

Santos, A. M. F.; Zambi, E. V. (2021). O que pode fazer o psicólogo na escola: reflexões preliminares. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 34193-34210. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-058>

Santos, S. L.; Afonso, T. O.; Valério, F. J. S.; Ferreira, P. L. A.; Rodrigues, M. I.; Ferreira, J. C.; Gama, S. M. B. C.; Fonseca, S. S. S.; Teixeira, C. C. L.; Sousa, A. R.; Carneiro, C. R.; Vieira, L. S.; Saraiva, P. V. S.; Ribeiro, S. S. C.; Sousa, E. S.; Barbosa, L. M.; França, C. C. S.; Emérito, L. L.; Rodrigues, I. P.; Araújo, F. L.; Silva, M. C. A. (2021). Behavioral analysis of dengue cases in the State of Piauí in the first year of the COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development*, 10(5), e42910515105. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15105>

Scliar, M. (2007). História do conceito de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 17(1), 29-41.

<https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100003>

Silva, M. R.; Souza, L. A. T.; Silva, E. G. A. (2020). Antivacinação: Um Movimento Consequente Na Realidade Brasileira. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 3(2), 483-94. <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/307/248>

Souza, A. C. (2020). Interfaces entre Psicologia, Educação e Saúde: um relato de prática profissional. *Psicologia Escolar e Educacional*, 24, s.p. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020211527>

Souza, A. I. S.; Junior, A. L. G.; Abreu, J. L. S.; Sampaio, J. P. S.; Sousa, L. G.; Chaves, T. V. S. (2020). Notified cases of dengue in the State of Piauí between the years 2015 to 2019. *Research, Society and Development*, 9(11), e59691110231. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10231>

Araújo, Maria Gabriela do Nascimento; Barros, Marcelly de Oliveira; Negreiros, Fauston; Couto, Ricardo Neves (2023). Doenças prevalentes em estudantes por territórios do Piauí: reflexões da Psicologia Escolar. *DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, N.º 21, 2023, 137-160. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27573>

Souza, M. P. R. (2009). Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 13, 179-182. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100021&lng=pt&tlng=pt.

Vallin, C.; Naves, L. M.; Oliveira, R. C.; Gomes, J. P. O. (2020). Alimentação saudável na adolescência. *Revista de Educação Popular*, 19(3), 193-209. <https://doi.org/10.14393/REP-2020-53181>

Xavier, A. R.; Rodrigues, T. S.; Santos, L. S.; Lacerda, G. S.; Kanaan, S. (2019). Diagnóstico clínico, laboratorial e profilático do sarampo no Brasil. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, 55, 390-401. <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20190035>

Zucoloto, P. C. S. V.; Souto, L. N.; Souza, D. S.; Ferraz, K. E. S.; Lima, G. S.; Dazzani, M. V. M. (2019). Atuação do psicólogo escolar crítico frente às queixas escolares: as assembleias escolares. *Revista de Psicologia da IMED*, 11(1), 217-232. <https://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i1.3039>.

Para saber mais sobre as/os autoras/es...

Maria Gabriela do Nascimento Araújo

Psicóloga, Graduada pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba/UFDPar.

Mestranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGpsi) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba/UFDPar.

Integrante do Fórum sobre Medicalização da Educação e Sociedade - Núcleo Piauí. Membro do Núcleo de Pesquisas em Psicologia Escolar Crítica e Políticas/ PECPOL.

Realiza estudos, principalmente, nos seguintes temas: Psicologia Escolar Educacional; Políticas Públicas; Fracasso Escolar; e Medicalização da Educação e Sociedade.

Marcelly de Oliveira Barros

Mestranda em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia-PPGpsi da Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar.

Psicóloga pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar.

Pós-graduada em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico pela Faculdade de Ensino Superior de Parnaíba/FAESPA.

Membro do Grupo de Pesquisas em Psicologia Escolar e Política (PECPOL). Membro do Núcleo Piauí do Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade.

Araújo, Maria Gabriela do Nascimento; Barros, Marcelly de Oliveira; Negreiros, Fauston; Couto, Ricardo Neves (2023). Doenças prevalentes em estudantes por territórios do Piauí: reflexões da Psicologia Escolar. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 137-160. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27573>

Tem interesse em: Psicologia Escolar Educacional, Medicalização da Educação, Políticas Públicas Educacionais e Psicologia Jurídica.

Fauston Negreiros

Psicólogo, graduado pela Universidade Estadual do Piauí.

Mestre e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará.

Pós-Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo.

Professor Associado II do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento da Universidade de Brasília/UnB.

Coordenador do Núcleo de Pesquisas em Psicologia Escolar Crítica e Políticas/ PECPOL.

Membro da Associação Brasileira de Psicologia Escolar Educacional/ABRAPEE. Membro do Fórum sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade. Membro do GT Psicologia e Política Educacional da ANPEPP.

Ricardo Neves Couto

Professor de Psicologia da Educação no curso de Pedagogia na UESPI, campus Parnaíba. Professor de Psicologia da UNIRB, campus Parnaíba. Esteve como professor substituto de Psicologia na Universidade Federal do Piauí.

Pós-Doutorado em Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

Doutor e Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba.

Especialização em Terapia Cognitivo Comportamental pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (2016).

Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí (2015) tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Avaliação Psicológica, construção, adaptação e evidências psicométricas de medidas.

Interessa-se por temas da Psicologia Social, Clínica com aspectos cognitivos e comportamentais, além da Escolar e Educacional.

Como citar este artigo...

Araújo, Maria Gabriela do Nascimento; Barros, Marcelly de Oliveira; Negreiros, Fauston; Couto, Ricardo Neves (2023). Doenças prevalentes em estudantes por territórios do Piauí: reflexões da Psicologia Escolar. *DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, 21, 137-160.

DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27573>

Araújo, Maria Gabriela do Nascimento; Barros, Marcelly de Oliveira; Negreiros, Fauston; Couto, Ricardo Neves (2023). Doenças prevalentes em estudantes por territórios do Piauí: reflexões da Psicologia Escolar. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 137-160. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27573>